

# Pintura Brasileira do século XIX

João Pedro Ricaldes dos Santos – História da Arte

**É possível distinguir quatro fases importantes na pintura do século XIX no Brasil: no início do século a chegada da Missão Artística Francesa, que transfere para o País os métodos neoclássicos de produção e de circulação de obras e arte; a primeira geração de pintores formada pela Academia Imperial, marcado pelo oficialismo da produção; a incrível geração de meados do século, com destaque para a pintura de gênero; a terceira geração, no final do século, que já manifesta de forma clara o impacto da arte moderna.**

Pressionada pelas tropas de Napoleão, em 1808 a Corte Portuguesa viu-se forçada a transferir-se de Lisboa para o Rio de Janeiro. Assim, a cidade, quase da noite para o dia, tornava-se a capital do imenso Império Ultramarino Lusitano. A acanhada cidade colonial, desde 1763 sede do Vice-Reinado do Brasil, teve que passar por urgentes transformações, de modo a receber o futuro Rei Dom João VI (desde 1792 Regente, no impedimento de Dona Maria I sua mãe) com todas as exigências e comodidades necessárias ao bom funcionamento de uma autêntica sede de Governo.

Entre as várias mudanças destacam-se a abertura de seus portos ao comércio internacional, o estabelecimento da Imprensa Régia, a criação de Museu, Biblioteca, Banco do Brasil. No setor cultural, destaca-se a fundação da Academia Real de Belas Artes, composta por artistas franceses. Resta saber se, como se pensava até recentemente, os franceses da Missão foram convidados ou se, como é mais plausível e hoje comumente aceito, se ofereceram para trabalhar no Brasil. Convidado ou não, em 26 de março de 1816 desembarcava no Rio Joachin Lebreton, chefe da Missão, grande latinista.

Lebreton foi um dos fundadores do Louvree junto com ele vieram o pintores Nicolas-Antoine Taunay, acompanhado de toda a família, e Jean-Baptiste Debret, o arquiteto Grandjean de Montigny e o escultor Auguste-Marie Taunay, entre outros. Quando os membros da Missão chegaram ao Brasil, ainda estavam em plena atividade muitos dos nossos mais importantes pintores coloniais, como Manuel da Costa Ataíde em Minas. Ataíde, inclusive, solicitaria a Dom João VI, em 1818, a criação de uma aula ou curso de arquitetura e pintura em Mariana, mas teve negada essa sua pretensão. Por aí se vê que aos artistas franceses cabiam todas as regalias, e aos brasileiros ou portugueses aqui radicados nenhuma.

Nicolas-Antoine Taunay foi o mais importante artista da Missão de 1816. Parisense, dedicou-se inicialmente à paisagem, fixando cenas de florestas vizinhas à capital. Era um dos artistas prediletos de Napoleão, para quem pintou várias cenas de batalha, e da Imperatriz Josefina. Já Jean-Baptiste Debret desenvolveu em nosso país intensa atividade como pintor de história, cenógrafo, decorador, professor de pintura e animador cultural. Ao deixar o Brasil levou seu melhor aluno, Manuel de Araújo Porto-Alegre.

**A primeira geração:** Felix-Émile Taunay (1795-1881); Manoel A. Porto-Alegre (1806-1879); Nicola A. Facchinetti (1824-1900); Vitor Meireles (1832-1915); Pedro Américo (1843-1905).

A primeira geração formada pelos mestres da Missão Francesa dedicou-se prioritariamente à pintura histórica e à paisagem. A pintura de paisagem desenvolveu-se principalmente com Felix-Émile Taunay e nela podemos localizar a materialização de dois conceitos filosóficos: o Sublime e o Pitoresco. O gosto pelo pitoresco, isto é, pelo considerado exótico ao olhar europeu, foi introduzido na arte pela escola do Romantismo e impregnou os alunos de meados do século, mesmo tendo uma formação neoclássica.

A representação do Sublime, isto é da busca da essência da existência humana e sua relação com a natureza, desenvolve-se profundamente na França entre 1830 e 1860. Segundo o historiador da arte Luis Marques (Unicamp), “o sublime, como forma transcendente do belo, toma a paisagem como expressão do “indizível” da alma”, nas obras deste período.

No mesmo período, a arte ocidental vive grande influência do paisagismo inglês (Constable e Turner), o que também se reflete na pintura de Felix-Émile Taunay.

Na pintura histórica destaca-se a obra de Pedro Américo e Vítor Meireles que contribuíram para reforçar uma ideologia heróica e nacionalista a favor do domínio branco, aristocrático e imperial no Brasil do século XIX.

A Guerra do Paraguai (1864 a 1870), fruto da submissão e dependência estrutural do país à revolução industrial inglesa, proporcionou a Vitor Meireles, Pedro Américo temas que serviram de pretextos para a glorificação do Império.

Na década de 1870, quatro grandes painéis sobre a Guerra foram pintados: Campo Grande (1871) e Avaí (1877), de Pedro Américo e Passagem de Humaitá (1871) e Combate de Riachuelo (1872) de Vítor Meireles.

Além da Guerra do Paraguai, a ideologia nacionalista do Império também se reforça em obras indigenistas como Moema (1863) de Vitor Meireles, políticas, como Independência ou Morte (1888) de Pedro Américo e novamente militares, como Guararapes (1879), também de Vitor Meireles.

É triste constatar que, ao contrário do que aconteceu na literatura e mesmo na música, o problema da escravidão negra (que só seria resolvido às vésperas da República) não mereceu qualquer condenação por parte de nossos pintores. Fingiram ignorá-lo, certamente porque dependiam estreitamente de uma clientela formada em sua maior parte por intransigentes escravocratas.

**A segunda geração:** Rodolfo Amoedo (1857-1941); José F. Almeida Jr (1850-1899); Pedro Weingartner (1856-1929); Belmiro de Almeida (1858-1935); Henrique Bernardelli (1857-1936)

Os expoentes desta geração, a segunda formada na Academia Imperial de Belas Artes, têm em comum o fato de viverem em Paris (exposições de 1876

a 1888), através de bolsas de estudos, as mudanças na história da pintura nas décadas de 70 e 80 do século XIX. A tendência que então revolucionava o mundo das artes era o impressionismo, mas nossos pintores não aderiram automaticamente aos ensinamentos de Manet e Monet, fato que levou a crítica a manifestar certo desprezo por esta geração. O equívoco da crítica se manteve durante muitos anos, mas recentemente historiadores da arte resgataram o valor estético deste período destacando suas várias contribuições para o desenvolvimento da arte.

As inovações da geração Amoedo foram: “o desarme das poses e da gestualidade teatral; a celebração da vida cotidiana e da variedade de tipos populares; o desvendamento do mundo do artista; o fascínio pela individualidade e sensualidade” (L. Marques).

Apesar de sua heterogeneidade, o conjunto das obras deste período tem uma personalidade própria, muito distinta da pintura histórica do período de Vítor Meireles, e indica uma nova forma de organização do mundo da pintura que já prenuncia temas do modernismo do começo do século XX. Somente uma visão muito simplificada e míope da realidade poderia reduzir a história da pintura, como comumente ainda se faz, entre o “acadêmico” século XIX e a “modernista” Semana de 1913. E há ainda toda a experiência impressionista da terceira geração do século XIX, antes de chegarmos a Tarsila e Portinari.

**A terceira geração:** Giovanni Castagneto (1851-1900); Antônio Diogo da Silva Parreiras (1864-1937); Eliseu d’Angelo Visconti(1866-1944); Gustavo Dall’Ara(1865-1923); Mario Navarro da Costa (1883-1931); Carlos Chambelland (1884-1950)

Este período é ainda mais heterogêneo do que o anterior, possivelmente devido à multiplicidade de tendências que então floresciam na Europa. Com a exceção de Castagneto, todos os pintores desta fase foram alunos dos da fase anterior. Em suas obras destaca-se a presença do paisagismo, agora extremamente tocado pela experiência impressionista e pós-impressionista. Também se destaca neste período, a “crônica naturalista da vida e da paisagem urbana carioca” de Dall’Ara e Carlos Chambelland.

### **Questões Pintura - Brasil no século XIX**

1. Qual foi o motivo da transferência da Corte portuguesa de Lisboa para o Rio de Janeiro em 1808?
2. Indique algumas características da obra de Nicolas Antoine Taunay.
3. Indique algumas características da obra de Debret?
4. Sobre a primeira geração de pintores formados pela Academia Imperial, indique:  
a) Quais foram os dois principais pintores desta geração? Cite duas telas de cada um.  
b) Quais os temas mais comuns?.
5. Quais foram as principais características da segunda geração? Cite dois pintores e suas obras principais
6. Quais foram as características da terceira geração?